

# Descrição do Ecossistema e sua Influência na Qualidade das Uvas e das Mangas Produzidas no Vale do Submédio São Francisco

---

*Lúcia Helena Piedade Kill*

*Maria Auxiliadora Coêlho de Lima*

A vegetação de Caatinga estende-se de 2°54' a 17°21'S, no Nordeste do Brasil, sendo estimada em cerca de 1.500.000 km<sup>2</sup>. Inclui os estados do Ceará, Rio Grande do Norte, a maior parte da Paraíba e de Pernambuco, sudeste do Piauí, oeste de Alagoas e de Sergipe, região central da Bahia e uma faixa estendendo-se em Minas Gerais seguindo o Rio São Francisco, juntamente com um enclave no vale seco da região média do Rio Jequitinhonha (CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA CAATINGA, 2004).

De modo geral, a Caatinga tem sido geralmente descrita na literatura como pobre, abrigando poucas espécies endêmicas. Porém, estudos recentes mostram que a região possui um considerável número de endemismo. A esse número, descrições de novas espécies da fauna e flora têm sido registradas, indicando um conhecimento zoológico e botânico bastante precário deste ecossistema (CASTELETTI et al., 2000). Quanto à flora, até o momento foram registradas cerca de 2.500 espécies, das quais, aproximadamente, 300 são endêmicas deste tipo de vegetação, destacando-se a família Leguminosae com cerca de 90 gêneros (GIULIETTI et al., 2002).

O nome "Caatinga" é de origem Tupi-Guarani e significa "floresta branca", que caracteriza bem o aspecto da vegetação na estação seca, quando as folhas caem e apenas os troncos brancos e brilhosos das árvores e arbustos permanecem na paisagem seca (ALBUQUERQUE; BANDEIRA, 1995).

Infelizmente, a denominação "Caatinga" tem sido muito usada para a região geográfica no Nordeste do Brasil, o que tem gerado algumas divergências (CASTELLANOS, 1960). O conceito de região das caatingas inclui áreas como a Chapada do Araripe, com vegetação de cerrado, ou outras áreas mais úmidas dos "brejos" de Pernambuco, com florestas

úmidas. Porém, o conceito exclui áreas que, apesar de floristicamente serem parte da vegetação de Caatinga, não são consideradas dentro da região geográfica, tais como o vale seco do Rio Jequitinhonha, em Minas Gerais (SAMPAIO, 1995), ou certas regiões da Bacia Rio Grande, no oeste da Bahia. Segundo Andrade-Lima (1966), aceita-se que a província deve ser chamada de “Caatingas”, no plural, uma vez que esta inclui várias fisionomias diferentes de vegetação, bem como numerosas faces (denominadas por alguns estudiosos de mosaicos de vegetação), que são geralmente referidas como “Caatinga”, adicionando-se epítetos vernaculares ou técnicos (Caatinga Arbórea).

Muito esforço tem sido feito para classificar a vegetação do mundo de acordo com sua fisionomia (SCHIMPER, 1903; DRUDE, 1913; TROCHAIN, 1957; ELLENBERG; MUELLER-DOMBOIS 1967). Alguns autores têm criado classificações fisionômicas hierárquicas da vegetação a nível continental (BEARD, 1944, 1955; SMITH; JOHNSTON, 1945; EITEN, 1974) ou brasileiro (CASTELLANOS, 1960; RIZINI, 1963; VELOSO; GÓES-FILHO, 1982; EITEN, 1983).

As Caatingas podem ser caracterizadas como florestas arbóreas ou arbustivas, compreendendo principalmente árvores e arbustos baixos, muitos dos quais apresentam espinhos, microfilia e algumas características xerofíticas. Algumas das espécies lenhosas mais típicas da vegetação das Caatingas são: *Amburana cearensis* (Fr. All.) A. C. Smith (Fabaceae – Papilionoidae), *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan var. *cebli* (Griseb.) Altschul (Fabaceae – Mimosaceae), *Aspidosperma pyriforme* Mart. (Apocynaceae), *Caesalpinia pyramidalis* Tul. (Fabaceae – Caesalpinioideae), *Cnidocolobus phyllacanthus* (Mull. Arg.) Pax & Hoffm. (Euphorbiaceae), *Commiphora leptophloeos* (Mart.) Gillet (Burseraceae), várias espécies de *Croton* (Euphorbiaceae) e de *Mimosa* (Fabaceae – Mimosoideae), *Myracrodruon urundeuva* Fr. All. (Anacardiaceae), *Schinopsis brasiliensis* Engler (Anarcadiaceae) e *Tabebuia impetiginosa* (Mart. Ex A. DC.) Standley (Bignoniaceae).

A suculência é principalmente observada em Cactaceae e Bromeliaceae, enquanto que as lianas são muito escassas (ARAÚJO; MARTINS, 1999). Algumas espécies perenifólias também ocorrem (KIRMSE et al., 1983; HENDERSON et al., 1995): *Ziziphus joazeiro* Mart. (Rhamnaceae), *Capparis yca* Mart. (Capparaceae), *Copernicia prunifera* (Mill.) H. E. Moore (Arecaceae), *Maytenus rigida* Mart. (Celastraceae), *Licania rigida* Benth. (Chrysobalanaceae).

Com relação ao estrato herbáceo, a diversidade total de espécies herbáceas na Caatinga nordestina, bem como no Estado de Pernambuco ainda é pouco conhecida (ARAÚJO et al., 2002), tendo em vista que poucos estudos incluem, na amostragem de vegetação, espécies deste estrato (SILVA, 1985; SANTOS, 1987; FIGUEIREDO et al., 2000; ARAÚJO, 1998; RODAL et al., 1999). As famílias Poaceae, Asteraceae, Fabaceae, Euphorbiaceae, Convolvulaceae, Cyperaceae, Malvaceae, Scrophulariaceae e Rubiaceae destacam-se por apresentar grande riqueza de espécies. Além disso, muitas espécies herbáceas podem ter um importante papel para o desenvolvimento sustentável regional devido ao seu valor forrageiro, medicinal e apícola.

Convivendo no mesmo ambiente que essa vegetação, os cultivos da videira e da mangueira no Vale do Submédio São Francisco são influenciados sobremaneira pelos elementos ou fatores edafoclimáticos que definem, inclusive, as características da flora local. Entre os fatores ambientais que interagem com as culturas, predispondo-as a determinados níveis de produtividade e características de qualidade das frutas, podem ser destacadas a quantidade de radiação solar, o número de horas de insolação, a temperatura e a umidade relativa do ar. Estes elementos climáticos podem potencializar o sucesso ou fracasso das técnicas agrônômicas que podem ser adotadas. Portanto, a partir do conhecimento das características climáticas do ambiente de produção da região, é possível a adoção de práticas agrônômicas adequadas aos cultivos da videira e da mangueira que resultem em respostas econômicas viáveis para ambas as culturas.

As principais características geográficas e climáticas da região são as seguintes:

- Altitude média: 365 m.
- Temperatura média: 26 °C.
- Umidade relativa média: 50 %.
- Precipitação média anual: 550 mm.
- Insolação de 3.000 horas/ano, com 300 dias de sol/ano.
- Evaporação: aproximadamente 2.080 mm/ano.
- Velocidade do vento: 4 m/s, com predominância de ventos sudeste.